

## Liga Experimental de Comunicação: a experiência do Projeto Ver Pra Crer<sup>1</sup>

Roberta Kelly de Souza BRITO<sup>2</sup>  
William da Silva SANTOS<sup>3</sup>  
Luana Magalhães de BARROS<sup>4</sup>  
Cláudio Lucas de Abreu ESTRELA<sup>5</sup>  
Amanda Matos Feitosa de SOUZA<sup>6</sup>  
Nathanael Lopes FILGUEIRAS<sup>7</sup>  
Jadiel Félix de LIMA<sup>8</sup>  
Camila Lima da SILVA<sup>9</sup>  
Rômulo Almeida da COSTA<sup>10</sup>  
Ana Maria Rodrigues SILVA<sup>11</sup>  
David Medina Girão RIOS<sup>12</sup>  
Ana Lídia Rebouças COUTINHO<sup>13</sup>  
Jéssica Maria Cordeiro VIANA<sup>14</sup>  
Ranniery Melo Barros de SOUZA<sup>15</sup>  
Raiana Soraia de CARVALHO<sup>16</sup>  
João Ernesto Mota MARTINS<sup>17</sup>  
Bárbara Rocha Barbosa da SILVA<sup>18</sup>  
Edgard Patrício de Almeida FILHO<sup>19</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

A Liga Experimental de Comunicação é um programa de extensão que funciona como agência dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará. Com o objetivo de discutir a comunicação na efetivação dos direitos humanos, a Liga trabalhou, no ano de 2012, com o Projeto Ver Pra Crer. A partir de cinco eixos temáticos - Educação e Mídia, Promoção e defesa dos direitos dos grupos LGBT, Envelhecimento e Mídia, Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Marco Legal na

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr. de Jornalismo (conjunto/série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: bertasouza.cs@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: william.santos93@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: luanamdb@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo, email: claudiolucasabreu@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: amandamatosfs@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: nathanaelfilgueiras@gmail.com

<sup>8</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: jadiellima.blogger@gmail.com

<sup>9</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: camila.alim.l@gmail.com

<sup>10</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: romulocostace@gmail.com

<sup>11</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: anamrs93@gmail.com

<sup>12</sup> Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo, email: davidmgrios@gmail.com

<sup>13</sup> Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo, email: analidiarb@gmail.com

<sup>14</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: jessicamariaviana@gmail.com

<sup>15</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: rannierymelo@gmail.com

<sup>16</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: rai.soraia@gmail.com

<sup>17</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: ernestinho100@gmail.com

<sup>18</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: babirbs@gmail.com

<sup>19</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: edgard@ufc.br.

área da pessoa com deficiência – a Liga buscou aliar seu caráter experimental à necessidade de formação e mobilização dos mais diversos setores da sociedade, contribuindo de forma sistemática com produções em comunicação voltadas para a efetivação desses direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agência; Comunicação; Direitos Humanos; Extensão.

## 1 INTRODUÇÃO

A Liga Experimental de Comunicação é um programa de extensão da Universidade Federal do Ceará que atua, desde 2007, como Agência do antigo curso de Comunicação Social, atualmente dividido em Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Fruto do debate de um grupo de estudantes interessados em explorar o caráter extensionista na Universidade, a Liga surgiu com o propósito de suprir uma necessidade básica na formação acadêmica em comunicação: aliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com o desenvolvimento de produtos práticos em benefício da sociedade.

Desde o princípio, a Agência prioriza um caráter transdisciplinar, agregando estudantes de ambos os cursos e atendendo demandas que envolvam essas duas áreas da comunicação. Os alunos realizam o trabalho em conjunto, atuando em demandas que independem do curso a que sem encontram vinculados, a fim de que se torne possível a experimentação e a troca de saberes. A Liga enxerga a comunicação como uma importante ferramenta de transformação e mobilização social, assim como tem a consciência de que

a participação em projetos de extensão que proporcionem diálogos com o restante da sociedade podem apresentar soluções válidas a serem trabalhadas no cotidiano do curso, causando impactos positivos na formação acadêmica dos estudantes, nos aspectos científico, profissional e humanístico. (BEZERRA, BARRETO, 2008)

Em busca dessa humanização, foram trabalhadas algumas características que fornecem uma identidade peculiar para o programa de extensão. Em primeiro lugar, faz-se necessário distinguir o conceito de agência adotado pela Liga das demais denominações utilizadas em algumas universidades. A Liga não é uma Empresa Jr., ou seja, não trabalha para pequenas e médias empresas, não possui cargos hierárquicos e não recebe qualquer tipo de pagamento em dinheiro pelas produções criadas.

Os parceiros, nome adotado em contrapartida à visão comercial de clientes, são, em sua maioria, Movimentos Sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs) que não têm recursos financeiros para atuar na produção de comunicação. A Agência contempla ainda projetos da própria Universidade. Essa opção é reflexo do posicionamento da Liga, que não assume a posição de uma prestadora de serviços, e que, durante a produção, incentiva a

participação ativa de seus parceiros. O intuito é que, ao final do trabalho, os grupos compreendam cada detalhe do processo realizado e possam seguir em frente, conquistando seu próprio espaço com base no direito universal de comunicar-se.

De acordo com a identidade construída ao longo do tempo pela Liga, as visões assistencialistas, de prestação de serviços e de inclusão no mercado de trabalho acabam por apresentar muitos limites para a consolidação de uma formação acadêmica crítica, humanista e que de fato contribua na transformação do mundo. Assim, “‘ser’ no mundo significa transformar e retransformar o mundo, e não adaptar-se a ele (FREIRE, 2001, p. 36).

Partindo desses conceitos, a Liga Experimental de Comunicação desenvolveu no ano de 2011 o projeto Palavras de Liberdade: a comunicação na efetivação dos direitos. Contemplado pelo edital Proext<sup>20</sup> 2010 promovido pelo MEC, o Palavras de Liberdade propôs uma discussão da comunicação a partir da perspectiva de cinco temáticas: juventude, diversidade sexual, meio ambiente, inclusão digital e violência urbana. Desenvolvendo produções nesse sentido, a Liga se deparou com a necessidade de aprofundar-se ainda mais nesses questionamentos. É então que surge, em 2012, o Projeto Ver Pra Crer: Comunicação pelo fortalecimento dos direitos humanos, contemplado pelo edital Proext 2011.

A partir de cinco eixos temáticos - Educação e Mídia, Promoção e defesa dos direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT), Envelhecimento e Mídia, Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Marco Legal na área da pessoa com deficiência –, o Projeto Ver Pra Crer possibilitou o desenvolvimento de produtos comunicacionais em diversos meios, que perpassaram produções virtuais, impressas, radiofônicas e audiovisuais, e, acima de tudo, configuraram passos importantes para a efetivação dos direitos humanos na sociedade.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo primeiro da Liga é proporcionar ao parceiro uma solução de comunicação, ao passo que se espera que os membros da Agência possam desenvolver de maneira mais aguçada a prática comunicacional e o senso crítico.

---

<sup>20</sup> O Proext é um órgão ligado ao Ministério da Educação que tem como objetivo desenvolver projetos e programas de extensão em instituições públicas de ensino superior para desenvolvimento de políticas públicas. A seleção do Proext é por meio de edital público em que as universidades concorrem entre si, sendo selecionadas as propostas mais relevantes.

Com o Projeto Ver Pra Crer, o programa de extensão teve como objetivo central dar maior visibilidade às causas humanas e trabalhar pela garantia dos direitos a partir da intervenção ativa na sociedade. Partindo desses princípios, a Liga procurou estabelecer uma relação maior das temáticas com as pessoas envolvidas no trabalho. Nesse sentido, os objetivos estenderam-se à formação dos estudantes universitários em direitos humanos, tendo em vista o tratamento distorcido oferecido pela grande mídia; à formação de grupos comunitários sobre a importância da Comunicação para a garantia de seus direitos, através do desenvolvimento de produtos comunicacionais em conjunto com eles; à mobilização da sociedade em torno desses temas; e à elaboração de análises e pesquisas sobre a relação entre Comunicação e Direitos Humanos.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Segundo Lima (2001), Freire pensava a noção de comunicação da seguinte forma: “Não a comunicação instrumental, transmissiva, mas aquela no sentido de ter em comum, compartilhar, estar conectado pela mesma teia simbólica construtora de sentido, em um contexto desigual e contraditório”. (LIMA, 2001, p. 56)

O conceito de comunicação descrito por Paulo Freire aproxima-se bastante da proposta da Liga Experimental. Para Freire, a comunicação funciona como um diálogo, atividade libertadora de educação, troca de significados entre atores com formas de conhecimento particulares (Freire, 2006). Tendo o diálogo como concepção de comunicação e extensão, a Liga tem como norte um método de ação que nas atividades de extensão deve primar pelo reconhecimento do outro, ou seja, da sociedade como sujeito (Bezerra, Barreto, 2008).

Nesse sentido, a Agência busca desenvolver em suas parcerias, trabalhos que estimulem e garantam o caráter social da comunicação, como é o caso do Projeto Ver Pra Crer. Através dos eixos temáticos a que se propõe a discussão do projeto, os estudantes e a sociedade são estimulados a pensar o direito à comunicação e esta como uma ferramenta de efetivação dos direitos humanos.

Ao analisar alguns desses processos sociais por meio da experiência do Projeto Palavras de Liberdade, desenvolvido pela Liga em 2011, verificou-se que um dos principais problemas para a efetivação dos direitos humanos é o desconhecimento sobre como eles podem ser vivenciados. E esse aspecto está muito relacionado ao desconhecimento das leis

que dão suporte a esses direitos. Assim, desenvolver produtos práticos que facilitassem essa compreensão configurou-se como uma solução viável.

Para o Coletivo Intervezes (2009), o direito à comunicação é um dos pilares centrais de uma sociedade democrática. Assumir a comunicação como um direito humano significa reconhecer o direito de todas as pessoas de ter voz, de se expressar. Significa reconhecer a comunicação como um direito universal e indissociável de todos os outros direitos fundamentais. O direito à comunicação é mais do que a liberdade de expressão e o direito à informação: é o direito de todas as pessoas de ter acesso aos meios de produção e veiculação de informação, de possuir condições técnicas e materiais para ouvir e ser ouvida, de ter o conhecimento necessário para estabelecer uma relação autônoma e independente frente aos meios de comunicação.

Nesse sentido, a proposta apresentada pelo Projeto Ver pra Crer se justifica através da disseminação da compreensão da Comunicação como um direito humano e, ao mesmo tempo, utiliza esse processo de democratização da Comunicação como estratégia de visibilidade e garantia dos direitos humanos fundamentais. Além disso, o projeto prevê a capacitação de futuros profissionais da área e atenta a sociedade para valores comumente despercebidos, gerando um ciclo de formações continuadas e práticas sociais melhor administradas.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Primando pelo experimental, não só como um posicionamento, mas como um ideal de prática, a Liga identifica na Universidade um espaço privilegiado para a experimentação de linguagens, formatos e conteúdos muitas vezes marginalizados pela mídia comercial.

A experimentação e o exercício das diferenciadas linguagens da comunicação contemporânea, ao requererem sempre e necessariamente conteúdos, exigem que a comunicação seja encarada como complexa atitude e atividade cultural, como produção cultural e como realização de um novo e poderoso poder social. (RUBIM, 1996, p. 49)

Dentro dessa perspectiva, a atividade comunicacional da Liga privilegia o acompanhamento técnico, teórico, estilístico e ético das produções, elaboradas e avaliadas através do diálogo estabelecido entre os estudantes mais experientes – alguns já atuando em veículos de comunicação nos mais diversos meios – e aqueles que estão em semestres iniciais do curso. O processo recebe o acompanhamento do orientador da Agência e de

professores que têm afinidade com as discussões propostas pela Liga e com o seu modelo pedagógico.

As atividades da Liga se iniciam com oficinas e grupos de discussão, que abordam questões relativas à práxis da comunicação, às suas conceituações gerais e às temáticas com que as equipes, por ventura, vierem a se deparar. Promover esses espaços reforça o caráter extensionista da Agência, aproximando-a da sociedade e enriquecendo a aprendizagem estudantil com a possibilidade de dialogar acadêmica e profissionalmente com realidades que extrapolam a vivência em sala de aula.

Durante o ano de 2012, as atividades de formação estiveram presentes de forma constante no cotidiano dos 25 bolsistas e cerca de 10 voluntários do Projeto Ver Pra Crer. Rodas de conversa, filmes, grupos de estudos, oficinas e minicursos voltados para as temáticas trabalhadas por cada eixo foram de extrema importância para garantir um discurso plural nas produções realizadas ao longo do ano. Além disso, a participação em seminários, o desenvolvimento de pesquisas e o acompanhamento direto das relações estabelecidas entre os parceiros da Agência, permitiram uma formação mais consistente e de acordo com os objetivos do projeto.

A construção coletiva e a preocupação com a unidade dos trabalhos garantiu um número considerável de reuniões. Na etapa de produção, que sucedeu as formações iniciais, diariamente eram realizadas as reuniões internas propostas pelos diferentes eixos temáticos e, ao final da semana, todas as visões eram compartilhadas em uma reunião geral, na qual eram avaliadas, criticadas e melhoradas as ideias desenvolvidas pelas equipes. O mesmo processo se dava durante a realização dos trabalhos, valorizando as múltiplas visões e contribuições dos estudantes. Essa estratégia possibilitou um aprimoramento constante e uma grande flexibilidade do projeto em termos de experimentação.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Como explicitado anteriormente, o Projeto Ver Pra Crer, principal produto da Liga Experimental de Comunicação no ano de 2012, compõe-se de cinco eixos temáticos, a saber: Educação e Mídia, Promoção e defesa dos direitos dos grupos LGBT, Envelhecimento e Mídia, Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Marco Legal na área da pessoa com deficiência. Cada eixo agrega em si uma ou duas ações específicas em defesa dos direitos humanos a partir da produção de comunicação.

A ação 1 do Eixo A – Educação e Mídia – foi responsável pelo desenvolvimento de campanha publicitária sobre a temática Direitos Humanos, com produções impressas, audiovisuais e virtuais, tendo como foco a participação da população na efetivação desses direitos. Atuando em conjunto com os demais eixos, essa ação foi a porta-voz dos produtos desenvolvidos pela Liga ao longo do ano. Com a elaboração de logomarcas para o projeto, cartazes, vídeos, spots e de um tumblr (<http://semquerersergrossomas.tumblr.com/>) relacionado à temática, a ação serviu como espelho de divulgação da Agência, além de incentivar a discussão e a mobilização da sociedade em torno dos direitos humanos.

A ação 2 do Eixo A consistiu na produção de material didático em quadrinhos em conjunto com crianças da rede pública de ensino, do nível fundamental. A idéia de utilizar quadrinhos para levar a temática direitos humanos foi encontrar uma forma lúdica de passar a informação. O objetivo era que o conhecimento sobre o tema fosse aplicado no dia-a-dia das crianças e repassado também para a comunidade.

A proposta incluía um período inicial de oficinas de produção em quadrinhos e noções de direitos humanos. Em seguida os alunos eram incentivados a produzir histórias sobre a temática dos direitos, orientados pelos coordenadores do eixo. Ao todo, três escolas foram visitadas pelo período de uma semana cada, a citar: E.M.E.F Luiza Bezerra de Souza, em Iguatu; E.M.E.F Laís Sidrim Targino, em Aquiraz; e E.M.E.F Torres de Melo, em Fortaleza. O produto final do Eixo A2 foi uma revista, que reuniu histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos das três instituições.

O Eixo B também foi responsável por duas ações, por sua vez, voltadas para a questão dos direitos LGBT. A ação 1 consistia na formação em comunicação e na mobilização de grupos LGBT, através da produção em web 2.0, com o desenvolvimento de ferramentas tais como blogs, sites e redes sociais. A partir da parceria com o grupo Bando 17 de Maio, formado por militantes universitários, a ação contemplou os integrantes do movimento com oficinas de formação em comunicação e direitos, além de produzir um site (<http://bando17demaio.com.br/>) e otimizar as redes sociais do grupo. A ação 2, ainda em estado de finalização, consiste na produção de seis edições de um jornal impresso que trabalhe as questões dos direitos LGBT de forma a esclarecer e conscientizar a sociedade tradicional e resistente a esse tipo de manifestação.

Visando a propagação dessa discussão na Universidade, o Eixo B criou ainda, em parceria com o Diretório Acadêmico e o Programa de Educação Tutorial do Curso, o grupo de estudos Expressão, voltado para o debate do lugar ocupado pelo público LGBT na mídia.

Com reuniões quinzenais, o grupo se propõe a assistir filmes e ler textos relacionados com a temática, além de participar de mesas redondas e discussões em âmbito virtual sobre o assunto, através de sua Fan Page (<https://www.facebook.com/grupoexpressaoufc?fref=ts>).

O Eixo C teve como mote para suas discussões os direitos da pessoa idosa. Em parceria com a ONG Catavento – Comunicação e Educação – foram desenvolvidas atividades de monitoramento e análise da mídia impressa do Ceará, tendo como objetivo mobilizar os profissionais de comunicação, com produções de sugestões de pauta. A idéia era sensibilizá-los da importância em dar mais visibilidade aos direitos previstos no Estatuto do Idoso, convidando a sociedade a refletir e discutir mais sobre a temática. Todo esse processo de pesquisa realizado no decorrer do ano renderam dois produtos finais: um dossiê com dados e resultados do monitoramento, além de um seminário, que apresentou a pesquisa e abriu o debate à academia, mídia e sociedade civil.

O Eixo D teve como proposta central trabalhar no intermédio da relação entre a mídia e os direitos da Criança e do Adolescente por meio de duas ações. Ambas, ao longo do ano, trabalharam defendendo essa questão também em parceria com a ONG Catavento, em Fortaleza. A ação 1, tal qual o trabalho realizado pelo Eixo C, realizou o monitoramento de jornais locais, fazendo clipping de suas matérias, e buscou a mobilização da mídia por meio de produção de pautas envolvendo o tema. Com o desenvolvimento de matérias para o portal [direitosdacrianca.org.br](http://direitosdacrianca.org.br), as atividades da ação culminaram com a realização de um seminário sobre participação juvenil na produção e no foco da comunicação.

A ação 2 do mesmo Eixo ficou encarregada da produção de peças radiofônicas sobre os direitos da criança e do adolescente. Assim, foi criado o programa “Ondas da Infância”, que surgiu com a proposta de apresentar, lembrar e estimular a discussão sobre esses direitos. Em uma série de 20 programas com 10 minutos, o “Ondas da Infância” se baseou no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que serviu para a exploração dos temas, que trabalharam os cinco direitos fundamentais da criança e do adolescente, sendo eles o direito à vida e à saúde; à liberdade, respeito e dignidade; convivência familiar e comunitária; educação, cultura, esporte e lazer; e profissionalização e proteção no trabalho.

Com reportagens, quadros, entrevistas com especialistas e spots, os programas buscaram uma linguagem dialógica que despertasse o interesse de toda a família, para que em comunidade pudessem refletir e colocar em prática os direitos infanto-juvenis. A série

foi produzida para veiculação na Rádio Universitária e disponibilização no site da Liga Experimental

O 5º e último Eixo do Projeto Ver Pra Crer tratou da efetivação dos direitos da pessoa com deficiência. O Eixo E também contemplou duas ações em prol das boas práticas para esse grupo. A primeira ação ficou encarregada da produção de vídeos sobre iniciativas que apóiam a inclusão de forma autêntica e efetiva. Nesse sentido, ao longo do processo, ficou decidido como meta o número de quatro mini documentários, dos quais já foram adquiridos materiais para o desenvolvimento de dois até o presente momento. O número ainda aquém da meta diz respeito a dificuldade de encontrar projetos voluntários que se adequem à proposta, ou seja, que pautem suas atitudes exclusivamente em prol da inclusão social e de uma visão sem amarras da realidade dos deficientes da Cidade, e não em qualquer lucro ou homenagem direta ou indireta da imagem de uma empresa ou instituição.

Uma das produções finalizadas diz respeito ao projeto denominado "ForTango sem limites". ([http://www.youtube.com/watch?v=l65ld9D\\_Y5M&feature=youtu.be](http://www.youtube.com/watch?v=l65ld9D_Y5M&feature=youtu.be)). Reunindo pessoas com deficiência visual e cadeirantes para o aprendizado de dança, mais especificamente do Tango, e, de forma totalmente voluntária, o projeto conta com professores dedicados e diversos alunos que veem na dança uma possibilidade de desenvolverem seu lado artístico e seu convívio social. O vídeo em questão apresenta uma das manhãs de ensaio, em 2012, do grupo de pessoas com deficiência visual, no espaço cedido pelo restaurante Sirigado, e conta um pouco da realidade do projeto e do dia-a-dia de alguns dos alunos.

A segunda ação do Eixo E ficou responsável por uma pesquisa de análise dos veículos de comunicação da Universidade Federal do Ceará e suas adaptações à pessoa com deficiência. Juntas, essas ações buscam expandir o olhar para as minorias, contribuindo para que pessoas e instituições em geral se atentem às suas responsabilidades para com esse grupo.

É importante destacar, que, para além das ações contempladas pelo Projeto Ver Pra Crer, a Liga Experimental também teve como suporte de comunicação, durante o ano de 2012, sua Fan Page (<https://www.facebook.com/LigaUFC?fref=ts>) e um novo site (<http://www.liga.ufc.br/>), criado a partir da campanha de comemoração dos cinco anos da Agência. Dessa forma, as ações do projeto ganharam mais visibilidade e as outras

discussões em termos de comunicação também puderam ser contempladas de forma dinâmica e experimental.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A ideia original da Liga Experimental de Comunicação é ter sempre um diálogo aberto com a sociedade. Partindo desse princípio, o Projeto Ver Pra Crer foi e, continua sendo, uma grande oportunidade de discutir questões de caráter relevante, ao aliar a comunicação e a efetivação dos direitos e dar destaque às produções com viés social.

Durante o ano de 2012, os integrantes da Liga puderam desenvolver mais o senso crítico para as temáticas abordadas na ação, além de mobilizarem, junto com seus parceiros, importantes segmentos da sociedade. É preciso lembrar que, diante dos produtos obtidos, apenas uma parcela de contribuição foi dada a essa discussão.

Para engrandecer esse processo, atividades que se perpetuem nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, tais como grupos de estudos, são de extrema importância. Além disso, manter um diálogo constante com os parceiros estabelecidos durante o projeto, também garante que a mobilização constante e que a conscientização de toda a sociedade esteja num patamar alcançável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Glícia; BARRETO, Helena. **Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação**. In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2008, São Luís.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

INTERVOZES. Sociedade e comunicação democráticas. **Texto de Formação de Comunicadores Culturais** (organização Rede Social Virtual Ponto por Ponto – Pontão Instituto Paulo Freire). Fortaleza: Coletivo Intervozes, 2009.

LIMA, Venício Artur de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Quatro anos de quê?**. IN Comunicação & Educação, v.02, n.05, p. 46-9. jan./abr., 1996.